



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**Nathalia Knopp Ferreira**

## **QUAL PROFISSÃO SEGUIR?**

Um estudo sobre os dilemas da escolha profissional de jovens estudantes do ensino médio e o ingresso no ensino superior

**Rio de Janeiro**

**2015**

**Nathalia Knopp Ferreira**

**QUAL PROFISSÃO SEGUIR?**

Um estudo sobre os dilemas da escolha profissional de jovens estudantes do ensino médio e o ingresso no ensino superior.

**Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico de nível médio em Gerência em Saúde.**

**Orientadora:** Ariadna Patrícia Estevez Alvarez

**Rio de Janeiro**

**2015**

**Nathalia Knopp Ferreira**

**QUAL PROFISSÃO SEGUIR?**

Um estudo sobre os dilemas da escolha profissional de jovens estudantes do ensino médio e o ingresso no ensino superior.

**Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico de nível médio em Gerência em Saúde.**

Aprovado em \_\_/\_\_/\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Adelyne Mendes – EPSJV

---

Ronaldo dos Santos Travassos -EPSJV

---

*Dedicoeste trabalho, a todos que sentem  
curiosidade em ler, aos que me ajudaram  
durante o processo de elaboração e  
principalmente aos jovens que estão decidindo  
qual profissão seguir e ou qual curso  
ingressar.*

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Ariadna Patricia Alvarez, que esteve sempre presente e disponível me ajudando sempre que eu precisava de alguma orientação.

Aos meus pais que sempre estavam me motivando para eu estar sempre escrevendo.

Aos professores e pesquisadores Adelyne Mendes e Ronaldo Travassos que participaram da minha banca de qualificação e defesa, trazendo sugestões e críticas construtivas para meu projeto.

Aos professores e pesquisadores Daniel Groisman e Marcio Candeias que me ajudaram com a contagem e formulação de tabelas a respeito do questionário.

Aos meus amigos que participaram da minha qualificação e defesa, descontraindo o ambiente.

Aos alunos do 4º ano que responderam o questionário, contribuindo para minha pesquisa.

*“Quando o trabalho é prazer, a vida é uma grande alegria. Quando o trabalho é dever, a vida é uma escravidão.” (Gorki)*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a problemática existente em torno da escolha profissional de jovens cursando o ensino médio, relacionando-a ao ingresso no ensino superior, e compreender o papel da orientação profissional para jovens do ensino médio como uma ferramenta que possa contribuir na superação das dificuldades da escolha profissional. As questões norteadoras desta pesquisa são: “Quais critérios os jovens levam em conta para escolher sua profissão? Em que medida a orientação profissional pode colaborar?” Para tal, conceituaremos a ideia de juventude considerando sua construção histórica como uma “etapa” da vida humana com suas características de transição entre a vida infantil e a vida adulta e sua relação com a escola. Abordaremos a orientação profissional na escola como uma possível ferramenta para auxiliar no processo de decisão dos jovens que cursam nível médio, sobre seu futuro profissional. Como metodologia, utilizamos revisão teórica sobre os temas e a aplicação de um questionário com alunos de nível médio (técnico) da EPSJV em que perguntamos sobre os fatores que interferem na escolha e o que pensam sobre um programa de orientação profissional na escola.

**Palavras-chave:** juventude, educação profissional, escolha profissional, orientação profissional.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	<b>14</b>
<b>JUVENTUDE E ESCOLA: ALGUNS CONCEITOS E RELAÇÕES</b>	
<b>CAPITULO II</b>	<b>22</b>
<b>TRABALHO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: BREVE CONCEITUALIZAÇÃO</b>	
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>28</b>
<b>ORIENTAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO 4º ANO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO DA EPSJV.</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>37</b>
<b>- QUESTIONARIO E TCLE</b>	

## 1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco o papel da orientação profissional para jovens do ensino médio e os fatores que envolvem a escolha profissional. Com as novidades do mercado de trabalho e as variadas profissões a serem escolhidas, os jovens sentem dificuldade ao escolher sua profissão, ou escolher o curso para ingressar na faculdade. A importância da orientação profissional (OP) é auxiliar os jovens a escolher uma profissão adequada, ajudando-os a interpretar as realidades do mundo do trabalho e a efetuar uma escolha com maior segurança, pois escolher a profissão é uma decisão difícil, onde o futuro do indivíduo ficará sujeito ao que ele for escolher.

O que justifica a escolha deste tema é que muitos indivíduos não escolhem um curso adequado por não conhecer as demais profissões ou por não terem tido orientação em nenhuma fase da vida. Como parte da juventude brasileira contemporânea, eu e meus amigos vivemos sendo cobrados pelos pais, de professores e de nós mesmos quanto ao tema da escolha profissional. Sempre ouvimos aquelas famosas perguntas: "Você já sabe qual profissão vai seguir?" ou, quando éramos pequenos: "O que você vai ser quando crescer?". Em meio a conversas, percebi que muitos ainda não sabem que profissão seguir, sentindo-se perdidos e cobrados, em meio a tantas profissões possíveis e com a chegada do período de vestibular essa "crise" se agrava.

Tendo em vista que a escolha profissional pode nos marcar pelo resto da vida, há uma necessidade de orientação para que possamos ampliar nossos conhecimentos sobre o mundo profissional, provocando o autoconhecimento e contribuindo, assim, para uma boa escolha e a satisfação no futuro trabalho.

“Nos últimos anos, a realização de um curso superior tornou-se aspiração de novos contingentes de jovens, antes alijados da universidade por barreiras econômicas. [...] Enquanto isso, o mundo gira e o mercado de trabalho é convulsionado por estripulias econômicas, algumas profissões emergem e outras submergem, enquanto certas carreiras rompem fronteiras tradicionais. No meio da confusão, nossos jovens enfrentam o descabido desafio de, aos 17 anos, definir o próprio futuro. Os manuais de autoajuda vocacional costumam ser pródigos em sugestões tão sensatas quanto inexecutáveis: conheça a si próprio, as profissões, os profissionais, trabalhe e experimente. Alguns jovens tem vocação clara, mas são raros. Outros pensam tê-las, mas titubeiam diante dos primeiros choques de realidade. A maioria lança-se semiconsciente ao mar, torcendo pra que uma corrente amiga leve-o para um porto seguro” (WOOD, 2014)

Observo que muitas vezes a orientação profissional é deixada de lado ou tratada com pouca importância, visto que, na maioria das escolas não há um projeto de orientação e este

assunto não é abordado com os alunos. Na realidade a orientação profissional (OP) pode contribuir para o amadurecimento dos jovens diante da construção do seu projeto de vida, esclarecendo profissões e o mercado de trabalho.

Para estes jovens um possível transporte para o porto seguro pode ser a orientação profissional, que nem sempre é garantida. Podemos comparar a orientação profissional com uma ida ao médico, que você vai quando está doente. O médico te examina, mas não é garantido que ele te "cure", ou dê a melhor resposta para seu problema de saúde, assim como não é garantido que a orientação profissional descubra as "vocações ocultas" ou te faça encontrar uma profissão / curso satisfatório.

“Em média 25% a 30% dos jovens que ingressam nas universidades públicas, já são universitários e estão fazendo um novo vestibular, deixando uma vaga em aberto. E ainda em média 50% dos estudantes que ingressaram nas universidades federais as abandonam antes do diploma” (LUCCHIARI, pp.13, 1998)

Segundo Lucchiari (1998), quando temos de 7 a 9 anos já nos perguntam “o que queremos ser quando crescer” e nossa visão de mundo é bem restrita, podendo nos basear em desenhos animados ou filmes pra responder essa pergunta. Dos 10 a 12, já observamos com mais realismo, e nós “queremos ser” pessoas que admiramos, que vimos na rua, por exemplo, como guardas de trânsito ou então jogador de futebol. Quando temos 17 a 21 já conhecemos com um pouco mais de detalhe as profissões e aprendemos também sobre o mercado de trabalho, sendo mais realista na escolha da profissão.

Durante essas mudanças um jovem que, por exemplo, escolhe manter a mesma resposta antiga, de quando ele era criança, para quando perguntavam “o que você quer ser quando crescer?” acaba se deparando com um curso ou trabalho totalmente diferente do que ele imaginava ser, e acaba desistindo e tentando outro.

“A orientação profissional é um trabalho que leva você a tomar contato consigo mesmo, conhecer-se um pouco melhor, saber descobrir quais valores, interesses, motivações e potencialidades podem ser desenvolvidos no trabalho escolhido” (LUCCHIARI,p.35,1998)

Para Karl Marx, a capacidade do ser humano poder escolher e decidir seu futuro é um privilégio. Porém, quando é feita a escolha errada isso pode destruir sua vida e torna-lo infeliz, existindo em meio a isso, fatores que podem interferir nessa escolha, como a ambição, considerando esta como algo que tenta o homem o fazendo crer que tem inspirações e habilidades para determinada área, quando na realidade ele está agindo por instinto, jogando se à sorte e a ilusão. Ele começa a desenvolver um entusiasmo repentino sobre tal profissão e sua

imaginação começa a embelezá-la, de tal maneira que acredita que esta seria a melhor carreira a seguir, e quando se depara com a profissão vê que não é aquilo tudo que imaginava.

Neste trabalho, eu defendo a importância do papel da escola quanto à escolha profissional do aluno. A ausência de discussão na escola sobre o mercado de trabalho e suas respectivas profissões pode resultar em alunos despreparados para um planejamento crítico e consciente sobre sua escolha profissional. Ao oferecer um projeto/programa de orientação profissional aos alunos, as escolas desempenham um papel fundamental na construção da personalidade do aluno, fazendo com que ele reconheça e saiba lidar com as influências (ALVIM, 2012). Essa afirmativa nos provoca a questionar: Qual papel da escola e o que ela efetivamente faz? Educar? Preparar? Formatar?

Tentarei por meio deste trabalho, responder as seguintes perguntas: Quais critérios um jovem leva em conta para escolher sua profissão? Em que medida a orientação profissional pode colaborar?

No capítulo 1, abordaremos o conceito de juventude como construção histórica e sua relação com a escola. No capítulo 2, estudaremos o papel e a importância que a orientação profissional na escola pode desempenhar na escolha dos jovens e sua relação com o trabalho. No capítulo 3, apresentaremos e analisaremos os resultados da pesquisa de campo realizada com os alunos de nível médio da EPSJV integrada a educação profissional de nível médio técnico nas habilitações de análises clínicas e gestão em saúde e em seguida faremos as considerações finais.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo geral foi compreender os fatores que interferem na escolha profissional e o papel da orientação profissional para jovens do ensino médio de uma escola federal no ano de 2015 como uma ferramenta que possa contribuir na superação das dificuldades da escolha profissional.

Os objetivos específicos foram :

- 1) Compreender os diferentes sentidos sobre o que é juventude.
- 2) Compreender de que maneira a orientação profissional pode colaborar para as decisões de jovens do ensino médio.
- 3) Identificar quais os principais fatores que os jovens concluintes do nível médio da EPSJV consideram para a decisão a respeito da escolha profissional

### 3. METODOLOGIA

A estratégia de metodologia de pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico por meio da busca nas bases de dados Scielo e em bibliotecas, tendo como referência os descritores: juventude, educação profissional, orientação profissional e escolha profissional. Foram encontrados e/ou utilizados a partir desta pesquisa 4 artigos com o tema adolescência, 3 artigos com o tema escolha profissional, escolha ou orientação profissional, 2 artigos com o tema escola, trabalho ou família, 1 artigo com o tema dificuldades na escolha profissional, e outras referências com assuntos relacionados com jovens universitários, influências na escolha profissional, imaginário social, orientação vocacional, psicanálise, dilema, identidade, vocação, avaliação de projeto, maturidade para escolha profissional, projeto de vida, contemporâneo, globalização, sociologia da educação. Vale ressaltar que em cada artigo existiam palavras-chave que se repetiam e variavam de combinação entre as palavras buscadas.

Para compreender a importância da orientação profissional e fatores que interferem na escolha dos jovens foi aplicado um questionário anônimo auto-respondente para os alunos de nível médio da EPSJV nas duas turmas de quarto ano dos cursos técnicos de análises clínicas e gerência em saúde. O questionário encontra-se em anexo, foi analisado na qualificação e criado baseado nas questões norteadoras da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da epsjv em 2015.

O questionário foi entregue junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que explicou as motivações e como seria o procedimento da pesquisa. Dos 50 alunos que compunham a nossa população (alunos do quarto ano de nível médio da EPSJV) 38 deles responderam e assinaram, ou seja, 76% do total. O questionário qual aborda quais as dificuldades que os jovens têm em escolher uma profissão, os fatores que afetam as escolhas e se há ou não interesse dos alunos pela orientação profissional e encontra-se em anexo. Para realizar a compilação de dados foi utilizado o aplicativo EPI info e para criação de tabelas foi utilizado o Excel.

## CAPÍTULO I

### SOBRE A JUVENTUDE E ESCOLA

Ao abordar o tema juventude, será apresentado uma breve exposição de diferentes concepções sobre o termo. A partir de autores que fizeram a reflexão sobre as mudanças do que era entendido como juventude ao longo da história, é possível compreender alguns modos de "ser jovem" e sua relação com o trabalho e escola nos dias de hoje.

Na idade média existiam “sete idades”, a primeira infância (enfant), que era do nascimento até os sete anos, segunda idade (puerita), que iria até o quatorze, a terceira idade ou adolescência até os vinte e um, ou trinta e cinco, juventude, até os quarenta e cinco ou cinquenta, senectude, e por fim a velhice, até setenta anos.

Nesta época não havia um sentimento de infância, que distinguisse as crianças dos adultos, ou dos jovens, elas eram tratadas como “pequenos adultos” e a juventude era a idade da imperfeição, rebeldia, que antecedia o casamento “Ser jovem era uma espécie de jovem cavalheiro errante e aventureiro, à espera do momento em que seria possível casar ou substituir os pais na gestão do patrimônio familiar”( DEBERT, 1998, apud ARAÚJO.S).

A partir do século XV, e sobretudo nos séculos XVI e XVII, apesar da persistência da atitude de indiferença à idade, o colégio iria dedicar-se essencialmente à educação e a formação da juventude, apenas no século XVI que são criadas as classes escolares que eram separadas por grau de conhecimento e não por idade. Surge então a preocupação com a preservação de alunos muito novos, com a distinção entre a adolescência e o que se considerava primeira infância, criando assim, uma relação entre idade e classe escolar.

A partir do século XVIII, a escola única foi substituída por um sistema de ensino duplo, em que cada ramo correspondia não a uma idade, mas a uma condição social: O liceu ou o colégio para os burgueses (secundário) e a escola para o povo (primário). (ÁRIES, 1978, p.192).

No mesmo século foi identificado que era preciso uma escolarização que educasse o indivíduo recém saído da infância com valores novos que condissessem com seu físico.

A escola estava diretamente voltada à classe social, ou seja, a classe que tivesse recursos financeiros poderia manter seus filhos na escola ou se manter estudando. Existiam então dois tipos de ensino um para o povo e outro para as camadas burguesas e aristocráticas. As crianças eram então separadas dos adultos assim como os ricos dos pobres. A grande maioria dos plebeus passava sua vida sem por os pés em uma escola, sendo assim não sabiam ler nem escrever. Os nobres, por sua vez podiam manter seus filhos na escola, e normalmente

escolhiam quais filhos iriam para a área militar (formação de cavaleiros), para a formação técnica (escolas formais) ou formação religiosa (escolas monásticas).

Sem fronteiras definidas, a juventude aparece entre a infância e a idade adulta, a medida que se afasta da infância sobrepõe-se a indefinição de limites, prevalecia a ideia da juventude como um tempo de aprendizagem e de iniciação ao trabalho, requisitando a presença forte das idéias de disciplina.

A juventude burguesa era um período de transição e amadurecimento, sexual e intelectual. Segundo Araújo (2013) existia a imagem de um estudante contestador nas normas e tradições. Já a juventude operária não desfrutava deste período de transição, muitas vezes a necessidade os fazia ingressar cedo ao trabalho, perdendo então processos de aprendizagem e amadurecimento. Segundo Perrot (1996, apud Araújo) esta juventude expressava a marca da ansiedade social, sexual e política, as representações geradas se refletiam no medo da burguesia sobre o espírito “contestador” dessa juventude, a vagabundagem e a libertinagem. Destacavam-se três tipos de representações simbólicas da juventude operária: a do aprendiz, a do apache e a da operária de costura.

O apache era sempre agitado, ele não trabalhava e não queria formar uma família, normalmente se envolvia em brigas, morava nas ruas e vivia da prática de furtos, o aprendiz era “o jovem operário das periferias urbanas”, sempre questionando o trabalho assalariado, a condição proletária dos pais, os maltrapilhos e os sem vintém, também possuía desejos de consumo burgueses.

“O apache é um sentimental, um dândi combatido que tem um senso da honra e o gosto da distinção. Ele não se resigna. Quer ser alguém, ver seu nome nos jornais. Espontaneamente anárquico, considera o roubo uma justa restituição e pratica o “ressarcimento” individual com os burgueses os “otários” que lhe caem nas mãos” (PERROT, 1996, p.86 apud ARAÚJO)

O termo juventude era totalmente ligado ao masculino e ao alistamento militar, as mulheres, jovens operárias não passavam pelo processo de aprendizagem, eram submetidas a vida religiosa e a aprender a cumprir seu “papel feminino”(atividades domésticas, como cozinhar e até costurar), muitas vezes ensinado pelas mães. Muitas jovens normalmente trabalhavam na indústria têxtil onde eram extremamente exploradas por seus chefes e seu trabalho era desmoralizado e desvalorizado, por culpa de uma “cultura” social machista e sexista onde dominava o moralismo cristão e preconceitos burgueses.

Os jovens do sexo masculino, quando não precisavam ingressar no mercado do trabalho cedo e continuavam a estudar, ao ingressar na vida militar, significava que fazia a passagem para a vida adulta. No século XX a juventude ficou marcada pela guerra, nazismo e fascismo,

que por sua vez utilizou a figura do jovem para fortalecer a ideia de salvação da nação e obter o fortalecimento das elites dentro deste regime, portanto construindo a falsa imagem de “jovem, macho, guerreiro”, ou seja, virilidade, entusiasmo da juventude e masculinidade como símbolos de uma pátria forte e saudável.

A concepção moderna de juventude tem grande “influência” do fascismo que contribuiu para a concepção da mesma, não só como faixa etária, mas como uma condição subjetiva, uma fase preparatória para a vida adulta, e também a contraditória juventude prolongada e agitada capaz de se opor ao próprio regime autoritário fascista. Portanto, essa concepção moderna é perpassada pelas políticas econômicas e sociais do período entre guerras, principalmente a tendência à militarização. A juventude em uma visão hitlerista era um meio de “criar” um homem que se baseia na superioridade racial e representa o modelo ideal do humano dotado de grandes qualidades físicas e mentais da raça ariana.

Considerando o processo histórico perpassado por guerras, chegando em 1950- a “juventude” se caracteriza pelo termo “degeneração”. Já em 1960 a visão de um “novo homem” retorna, mas de uma maneira otimista, um homem capaz de mudar o mundo visando liberdade e justiça. Em 1968/69, em países como na França e Itália os jovens operários emergem em meio a movimentos sociais, como agentes de transformação social, prontos para mudar antigos costumes, hábitos e culturas. A ideia de juventude como “um grupo com consciência própria que se estende da puberdade... até a metade da casa dos vinte, agora se tornava um agente social independente”(Hobsbawm, 1995).

Em meados do século XX, o termo juventude segue sendo debatido, em um aspecto cultural, social e também passa a se considerar a sua condição de maturidade. Surge a imagem de um jovem que devido a sua condição de maturidade, precisaria de proteção e ajuda, e de acordo com sua especificidade emerge um mercado voltado para esse segmento, desenvolvendo uma ideia de “cultura juvenil” “A juventude era vista como um estágio preparatório para vida adulta, mas, em certo modo, como estagio final do pleno desenvolvimento humano” (HOBSBAWM, 1995).

Partindo do entendimento de alguns sociólogos contemporâneos o termo juventude é incorporado como uma categoria social. Para confirmar esta tese temos Groppo (2000) ao relatar que, ao ser definida como uma categoria social, a juventude torna-se, ao mesmo tempo, uma representação sociocultural e uma situação social, ou seja, a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos.

Dayrell (2003) entende juventude como parte de um processo ampliado de construção de sujeitos que possuem especificidades que com o tempo marcam a vida de cada um. Ainda afirma que todo esse processo de construção dos sujeitos é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolvem e pela qualidade das trocas que esse meio proporciona. Desta maneira os jovens constroem determinados meios de ser jovens que apresentam particularidades.

A ideia de juventude como parte das etapas da vida foi construída socialmente, onde a sociedade e cultura interferem, ou seja, o processo biológico é envolvido por processos e rituais distintos e simbólicos de cada cultura. Hoje entendido como um período em que o jovem estaria transitando entre a infância e a fase adulta, um processo de mudanças físico-biológicas, mudanças nas relações sociais, afetivas e formação da personalidade. Uma fase crucial na vida de uma pessoa, perpassando por um processo de escolhas, dúvidas e um amadurecimento pessoal, onde o jovem “precisa” decidir qual caminho seguir, qual profissão deseja aprender. Para um jovem é essencial algo que o oriente para que ele consiga distinguir o que ele realmente tem maior facilidade e deseja fazer das influências e ilusões, como a ambição, como dito por Marx (1835), por exemplo.

Podemos concluir que juventude é uma fase da vida após a infância e antes da vida adulta, na qual estes jovens passam por processos de escolhas, amadurecimento intelectual e construção da personalidade, (tendo cada indivíduo desta fase suas particularidades construídas pelo meio em que estão inseridos). Podemos observar características comuns a maioria destes jovens como a faixa etária, a falta de maturidade, o grau de escolaridade.

Aqui no Brasil de acordo com o estatuto da juventude são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Com isso podemos dizer que a grande parte dos jovens se encontra no ensino médio onde passam por processos de escolhas, como: qual profissão seguir, qual graduação ingressar, entre outros, "Para um adolescentes, definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas fundamentalmente, definir quem ser e ao mesmo tempo quem não ser" (BOHOSLAVSKY.R). Para além das questões que se preocupam com o aspecto profissional futuro do jovem, existem também um conflito interno, sobre a construção da personalidade e amadurecimento intelectual que está ligado diretamente ao autoconhecimento.

O indivíduo jovem ao ingressar no ensino médio passa por uma fase de cobranças onde é necessário ter um autoconhecimento e perspectiva de futuro, que possivelmente tenha a ver com suas habilidades para a escolha de um curso superior que o agrade e permita futuramente que ele tenha um trabalho que o deixe realizado.

Pode se dizer que o ingresso em uma escola de nível médio de formação técnica é uma das primeiras escolhas a ser feita na vida de um jovem, que ainda está bastante novo e por isso esta decisão pode não ser tão madura e consciente. Com o percurso o jovem terá de fazer novas escolhas, e verá se aquela decisão tomada foi a melhor, podendo então seguir com um nível superior na área que fez o curso técnico, parar de estudar ou então seguir em uma área completamente diferente. Por isso a discussão sobre todas as profissões, mercado de trabalho torna-se necessária.

"As escolas públicas de nível médio e técnico prezam não só a formação de um trabalhador, mas se comprometem com a formação de um indivíduo autônomo, crítico e consciente. "Neste sentido, acredita-se que desenvolver um projeto de Orientação profissional numa instituição de educação profissional contribui para a formação integral dos estudantes, favorecendo seu autoconhecimento e a construção de seus projetos profissionais de vida " (OLIVEIRA & NEIVA, 2013)

"Desde os anos 70, quase todos os Estados Federais, Lãnder, na Alemanha introduziram um tema especial, conhecido por Arbeitslehre, que representava uma introdução gerada ao mundo do trabalho e à vida adulta. Os estudantes deveriam estar preparados para seus futuros papéis, tais como trabalhadores, clientes, donos(as) de casa e, além disso, deveriam entender as relações e a interdependência das principais áreas da vida econômica e tecnológica, do trabalho e emprego, bem como da família e do lazer"(1 Educação Profissional em Escolas em uma Perspectiva Internacional)

A escola se apresenta como mais uma das instituições onde as desigualdades sociais se expressam. Assim como a escolha profissional do jovem é limitada, diante de uma dada conjuntura política, social e econômica em que ela acontece, a orientação profissional no contexto escolar também será chamada a lidar com as diferentes origens sociais dos estudantes. Tendo em vista que a escola não é neutra, na medida que afeta e influencia a vida dos alunos, existindo diferentes tipos de alunos e suas classes sociais, esta escola precisa de uma certa flexibilidade para atender as diferentes possibilidades, pois dela sairão futuros profissionais, formados ou não em diversas áreas.

Para Bourdieu, não existe uma escola neutra, logo que está diretamente ligada a formação subjetiva dos sujeitos, escolhendo seus métodos de avaliações e seus métodos educativos. Ele Percebeu também que não havia uma igualdade de oportunidades diante a escola, visto que "*o desempenho escolar não dependia apenas dos dons individuais, mas da origem social dos alunos*". As famílias de classe alta ou elite tinham um investimento pesado na educação de seus filhos, porém mais descontraído, sem grandes cobranças, pois já possuíam ascensão social e acúmulo de capital, a classe média ou pequena burguesia investia

rigorosamente na educação de seus filhos, com grande cobranças para que continuem a se manter em ascensão social em rumo as elites "renunciando prazeres imediatos em benefício do seu próprio futuro". As classes populares, não tinham grande acúmulo de capital, no entanto, invertiam menos na educação dos filhos, de uma maneira mais "liberal", prestigiando as carreiras escolares mais curtas, que dão acesso mais rapidamente ao ingresso no mercado de trabalho.

Na escola cobra-se um certo padrão para os alunos, um modo de falar, escrever e se comportar, regras da "boa educação", a avaliação escolar vai muito além de uma simples verificação do nível de aprendizagem mas também um julgamento cultural e até mesmo moral dos alunos.

Visto que cada aluno tem aspectos individuais, de acordo com sua classe social, nível cultural de sua família, meio onde são criados, por exemplo, a escola deve considerar estes diferentes tipos de alunos e não padronizá-los, ou aliená-los para que todos sigam uma determinada ideologia ou profissão, ou seja não induzir ou controlar. A doutrina ideológica nas escolas é um grande problema, levando em conta que o jovem não possui grande quantidade de conhecimento, maturidade e muitas vezes busca inspiração nos seus pais e ou professores, por exemplo, pode acabar assimilando de forma irracional o que lhes foram dito, como verdade absoluta, mesmo que só conheçam superficialmente o tema, pelas aulas ou palestras que tiveram em suas escolas, logo, estes jovens acabam se tornando alienados por falta de questionamento, confiando e acreditando piamente na fonte das informações.

Mesmo que não neutra, a escola deve considerar os diferentes tipos de sujeitos que existem dentro da mesma, tentar transmitir conhecimentos variados para que o aluno aprenda a questionar e separar as coisas que lhes são impostas de forma explícita ou implicitamente das coisas que realmente admiram e possuem identificação, assim desenvolver seu senso crítico. Aprender a viver em sociedade e assim se tornar um cidadão, aprender e conhecer o mundo do trabalho, onde se insere a Orientação profissional.

Cada aluno seguirá um caminho distinto, caberia a escola ajudar nesse processo difícil da escolha profissional levando em conta a subjetividade de cada um, e é aí que entra a orientação profissional "Se existem diferenças entre as pessoas, torna-se necessário aconselhá-las a que se ocupem de tarefas diferentes" (BOHOSLAVSKY, R.1977).

A educação pode ser vista como um meio que promove a equalização entre os sujeitos, no sentido de oportunidade no mundo do trabalho e assim diminuir a desigualdade social. No Brasil há um baixo investimento, desde sempre, nas escolas públicas (estaduais e municipais),

com isso gera uma abertura para as escolas particulares que oferecem melhor qualidade de ensino.

De acordo as referencias bibliográficas, foi possível observar que as primeiras estatísticas educacionais, em 1933, mostravam que as instituições privadas respondiam por cerca 44% das matrículas e por 60% dos estabelecimentos de ensino superior. Embora a clientela para essa estrutura fosse muito pequena, o número de alunos era de apenas 33.723(...)A reforma do governo Vargas instituiu as universidades e definiu o formato legal ao qual deveriam obedecer todas as instituições que viessem a ser criadas no Brasil, mas, não propôs a eliminação das escolas autônomas e nem negou a liberdade para a iniciativa privada (apud. SANTOS,A.P, CERQUEIR E.A.2009)

Os estudantes das escolas particulares se sobressaem em avaliações, como nos vestibulares, por exemplo. Normalmente estes estudantes tem uma melhor condição financeira e muitos deles possuem pais com nível superior.

Observa-se que estudantes que possuem pais com maiores níveis de estudo tem melhor desempenho escolar e uma influência nas suas aspirações e perspectiva de futuro(PICANÇO.F, 2012).

Algumas melhorias no setor da educação foram alcançadas, como a expansão de vagas no ensino superior público, que não garante a permanência ao publico desfavorecido, criação de vestibulares e programas públicos de incentivo ao preenchimento das vagas nessas unidades de acesso dos grupos sociais em desvantagem através de programas de reserva de vagas para alunos de escola publica de baixa renda e cor/raça (que começou no ano 2000, com a aprovação de uma Lei Estadual no Rio de Janeiro).

Não basta abrir as portas das escolas (...); é preciso que eles aí possam permanecer até concluírem os estudos que aspiram e para os quais têm capacidade.” (Werebe, idem). À luz dessa reflexão, é elucidativa a constatação de Casassus (2007, p. 140) para quem “... a escola faz sim uma diferença no que se refere à redução do impacto da desigualdade que se observa na sociedade. (ENSINO SUPERIOR: trajetória histórica e políticas recentes)

Quando existem indivíduos com vantagens explicitas, nem mesmo com programas de incentivo essa vantagem pode ser abonada, e estes são os mais aptos a usufruir das novas oportunidades, e mesmo em um contexto de expansão é possível manter as desigualdades. A educação pode também promover a desigualdade quando nem todos possuem acesso, quando é tratada de forma banal pelo governo, intensificando a divergência das classes sociais.

Felícia Picanço em seu texto juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior, traz uma hipótese em que os grupos em vantagem quando alcançam seu ponto de saturação,

ampliam em um determinado nível as chances de aproveitamento de oportunidades para os grupos em desvantagem, porém não existe definição no sentido calculável deste ponto de saturação, podendo o processo de chegada neste ponto durar uma eternidade, com isso não se pode aceitar que um ponto (Maximo) de saturação foi alcançado pelos grupos em vantagem e a entrada dos grupos em desvantagem tenha sido assim possibilitada.

A demanda pelo ensino superior tende cada vez a crescer,"segundo os dados da PNAD, em 2011, 26,3% da população brasileira acima de 18 anos tinha o ensino médio completo, um percentual que 15 anos antes era 11% "(apud. PIKANÇO.F.2015). Hoje em dia o número restrito de vagas pode ser fator determinante para quem vai ingressar ou não na faculdade.

Em 1998, cria-se o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) avalia o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica e tem sido utilizado como mecanismo de seleção para a graduação. Em 2009, foi redimensionado, visando à sua adoção pelas IES como etapa única ou parcial para recrutamento de novos alunos.

O sistema utilizado no vestibular ENEM, chamado SISU (Sistema de Seleção Unificada) permite ao vestibulando o acesso as Universidades Públicas, o mesmo pode de acordo com suas especificidades concorrer pelas vagas por meio de cotas ou livre concorrência. O mesmo será chamado para a faculdade que escolheu se sua nota estiver maior ou igual a nota de corte, e só entrará as maiores notas até completar o numero de vagas no curso.

Durante a escolha da faculdade e curso, o sujeito levará em conta a nota de corte dos respectivos cursos, sabendo que de acordo com a nota que tirou terá mais ou menos chance de ingressar, e isto pode ser um fator decisivo ou mesmo bastante influente na hora desta escolha.

No próximo capítulo abordarei o tema da orientação profissional fazendo uma breve relação ao trabalho.

## CAPÍTULO II

### TRABALHO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Os seres humanos se diferem dos animais por diversos motivos um deles é o trabalho. Diferente dos humanos, os animais não tem uma ação consciente do trabalho, nem de sua existência sendo assim eles não modificam a natureza mas simplesmente se adaptam e respondem pelo instinto.(FRIGOTTO,2009)

Desde os primórdios da humanidade, o trabalho está presente como condição da existência humana necessária de transformar a natureza para responder as suas necessidades básicas, como a sobrevivência, reprodução de sua espécie, preservação da vida e também para socializar-se, aumentar as capacidades e qualidades de acordo com seu interesse. Para ser realizado o trabalho é preciso energia. O corpo pode ser visto como uma ferramenta de trabalho, desde que dele será disposta a energia necessária para a realização do trabalho. No entanto, é comum vermos em uma sociedade capitalista, a venda da força- de- trabalho, onde o capitalista (detentor do capital) possui os meios de produção e o trabalhador a força de trabalho.

Na física, para toda uma ação existe uma reação, com o trabalho não é muito diferente, pois o homem transforma a natureza e essa ação irá gerar uma reação em que o homem também é modificado pela natureza e por suas transformações.

Antes, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, modela, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua propriedade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil a própria vida. Ao atuar por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica ao mesmo tempo sua própria natureza. (MARX,1983. p.149)

O trabalho na antiguidade era definido como castigo divino imposto aos homens por desobediência a Deus. Na idade média o trabalho era função dos servos que sustentavam senhores feudais. O trabalho era realizado em casa, e os filhos aprendiam seus futuros ofícios com seus pais ou vizinhos que conhecessem ofícios diferentes. Até o fim da idade media o trabalho era visto como castigos e sofrimento e a profissionalização era feita por meio da convivência, a pessoa já nascia com uma profissão pré determinada de acordo com o que aprendiam com os pais.

Esta noção de trabalho atravessava as sociedades ocidentais até o século XV. Sofrendo significativamente alterações com o advento da sociedade moderna e suas transformações

sociais, culturais, científicas e econômicas. A reforma religiosa trouxe a ideia de que o trabalho é salvação e virtude.

“O renascimento cultural promoveu desenvolvimento das artes e da ciência e contribuiu com a idéia de trabalho como libertação, como possibilidade de domínio do homem sobre a natureza. As Grandes Navegações e o Mercantilismo trouxeram o desenvolvimento do comércio e promoveram a ascensão da burguesia enquanto classe social. Com o Iluminismo vieram avanços científicos e tecnológicos inovadores. Todos estes movimentos históricos trouxeram consigo o germe da futura sociedade industrial. Contribuíram para a idéia de um valor positivo do trabalho e permitiram possibilidade de ascensão social através de exercício laboral.” (LASSANCE & SPARTA, 2003, p.14).

Em meio ao cenário de industrializações, criação da máquina a vapor, venda e compra de mão de obra de agricultores e artesãos, a vida laboral passa a ser baseada em máquinas e mecanização do trabalho, separando-se então a vida doméstica. Emergem então, duas classes sociais a burguesia, rica que detinha os meios de produção e o proletariado, pobre, que vendia sua mão de obra, e então eram produzidos bens. Esta classe lutava por melhores condições de trabalho, pois eram altamente explorados. Com o passar do tempo movimentos são formados a fim de diminuir as péssimas jornadas de trabalho e a indústria passa a se desenvolver pelo mundo. No século XX quase todas elas estavam mecanizadas a automação alcançou todos os setores das fábricas. As inovações técnicas aumentaram a capacidade produtiva das indústrias e o acúmulo de capital. As potências industriais passaram a buscar novos mercados consumidores. Havia uma intensa busca por produtividade, procurando-se também um empregador que os de o mínimo de prejuízos.

O trabalho está ligado principalmente a sobrevivência, mas não somente a ela, é a transformação da natureza para seu sustento e também a produção de bens para uma melhor qualidade de vida e um melhor conforto.

Pelo fato do trabalho ocupar um lugar de destaque na vida humana, definir qual trabalho realizar, para muitos, não constitui tarefa fácil por diferentes razões. Uma das possibilidades constituídas para lidar com esta dificuldade foi a orientação profissional (O.P) que surgiu na Europa e nos EUA, na primeira década do século XX com o objetivo de identificar trabalhadores inaptos para determinadas tarefas industriais a fim de evitar acidentes de trabalho e obter produtividade.

Após a terceira revolução industrial a O.P, vincula-se a indústria e a ordem socioeconômica vigente a fim de garantir aumento da produtividade, esta foi influenciada pela psicologia diferencial (que estuda o papel das diferenças individuais no comportamento humano, cujos objetivos são: o estudo dos comportamentos humanos, a compreensão dos

processos mentais, e a procura de causas e das consequências das diferenças psicológicas entre cada um de nós) e psicometria nascente, esta influência culminou o desenvolvimento da teoria do traço e fator, que passou a servir como paradigma para a realização de processos de Orientação profissional baseados na utilização de testes de aptidões e habilidades e interesses cujo forte era o ajustamento do homem a ocupação com vistas na excelência da eficiência industrial.

Durante a segunda metade do século XX a orientação profissional tomou novos rumos com uma valorização da criatividade. Houve surgimento da ideia de que a escolha profissional é um processo vital do sujeito. Novos mercados foram abertos e ocupações antigas desaparecem exigindo uma série de novas habilidades para a empregabilidade. A flexibilidade da produção e as relações de trabalho incidem no mercado de consumo. Estas mudanças no campo do trabalho afetam a OP. De acordo com Lassance e Sparta (2003), a ética da atividade realizada pelos orientadores profissionais era ética de produção. O foco desta atividade era a busca de eficiência através do ajustamento da pessoa à função a partir da avaliação das habilidades e competências, independente da auto percepção do sujeito quanto aos seus interesses e perspectivas de satisfação e auto realização.

Dentro desse contexto, o plano de carreira está vinculado a um plano de vida, adaptando-se mais dentro de um gerenciamento da mesma. O desenvolvimento profissional deve ser combinado com um projeto de vida geral, e a orientação deve basear-se no desenvolvimento de um plano de habilidades que prepare as pessoas para enfrentar as permanentes transformações sociais e as situações da vida do indivíduo

A orientação profissional surgiu correspondendo às demandas da sociedade industrial. Atualmente ela corresponde às demandas desta sociedade pós industrial, não só como um agente de crescimento econômico mas também voltada para o indivíduo e sua sofisticação em determinada área vinculada a um comprometimento com o desenvolvimento social. Esta orientação busca compreender habilidades individuais dos sujeitos, auxiliando-os em um processo de auto-reflexão para que o sujeito se conheça e possa fazer suas escolhas com mais segurança e certeza do que realmente quer.

[...] a Orientação profissional é um processo de ajuda de caráter mediador e cooperativo entre um profissional preparado teórica e tecnicamente com as competências básicas exigidas e desenvolvidas para um orientador profissional e um sujeito ou grupo de sujeitos, que necessite de auxílio quanto a elaboração e consecução do seu projeto de vida profissional/ocupacional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento (conhecimento de seu processo de escolha, autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e dos modelos de elaboração de projetos)"(apud.Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional.(OLIVEIRA & NEIVA, 2013)

A orientação profissional pode ser feita em todas as idades especialmente em jovens, não está restrita às classes econômicas mais favorecidas, ela pode proporcionar informações validas sobre o mercado de trabalho e a realidade do país, portanto seu objetivo inclui um projeto para a vida.

É necessário que a partir do processo de orientação profissional o jovem conheça as mudanças atuais no mercado de trabalho, para que ele possa diminuir suas incertezas e alcançar uma provável estabilidade ,assim como achar um curso superior que mais lhe agrada e promova ao individuo uma postura amadurecida sobre o compromisso social implicado na escolha profissional.

Um dos aspectos que precisa ser considerado na escolha profissional na juventude é como esta se relaciona com a questão da família. A família é fundamental na vida de qualquer pessoa, principalmente crianças e jovens, que ainda estão em processo de formação como pessoa, descobrindo seus gostos e habilidades, sendo a mesma muitas das vezes referência para a tomada de decisões. A família influencia o jovem na escolha profissional, essa influencia pode se dar de diferentes formas, uma delas é pela identificação com a profissão dos pais, na qual o jovem tem um maior conhecimento e fácil acesso a algumas informações sobre a respectiva área de atuação. Esta forma de influencia também pode se dar se maneira oposta, onde o jovem sente que não exerceria tal profissão por não ter nenhuma afinidade. Em alguns casos, esta influencia pode acontecer de maneira impositiva pelos pais, que pretendem escolher a profissão que desejam que os filhos sigam o que muitas vezes acaba gerando conflitos.

Em nossa pesquisa bibliográfica encontramos um artigo que expõe os resultados de uma pesquisa de campo, na qual foram aplicados questionários em quatro instituições de ensino superior nos diferentes cursos de fisioterapia, direito, farmácia e, enfermagem, odontologia, publicidade e propaganda e administração. Foi possível observar que a maioria destes jovens, cerca de 66,67% da amostra, procurava a opinião dos familiares para a tomada de decisões, por medo de se arrepende no futuro. Quanto aos determinantes na escolha da profissão o primeiro foi o interesse pela área do conhecimento com 35,71% e o segundo maior determinante foi a influencia da família, com 21,43%.(FLORENCIO,H.J.C,LUCENA,R.M,COSTA,E.C.T, 2008)

Para Alvim (2012), seria interessante que todas as escolas de nível médio oferecessem um projeto de orientação profissional, pois a ausência do mesmo pode resultar em alunos despreparados para projetar suas respectivas vidas.Uma vez que o trabalho possui relevância social e individual, a orientação profissional precisa ser uma preocupação substantiva na educação formal para auxiliar o adolescente a fazer uma escolha critica e consciente.A ausência

de estímulo pela escola deixa o jovem sozinho diante do dilema sobre como optar por uma profissão, levando-o a fazer escolhas baseadas em estereótipos e fantasias.

Este projeto de Orientação profissional não mudaria apenas os indivíduos que estão terminando o ensino médio, mas também em parte a sociedade (pós- industrial) cada vez mais competitiva, voltada para educação/ formação e trabalho, com cidadãos mais realizados profissionalmente, possuindo uma visão mais crítica a respeito do "trabalho".

Considerando as mudanças históricas no trabalho e na vida social, a orientação profissional foi desenvolvida como um programa e agora ainda mais importante e necessária, dando suporte aos indivíduos nas suas vidas, ajudando a gerenciar e escolher suas carreiras. Podemos dizer que na Orientação profissional há uma relevância social, que pode futuramente contribuir na solução de problemas como a alta taxa de vagas que ficam em aberto por desistências de alunos que ingressam e decidem abandonar o curso por não se identificarem; diminuir o número de abandono de empregos no setor público e alta rotatividade no trabalho.

De acordo com os dados do Censo 2009 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Brasil são 2.314 Instituições de ensino superior, que registraram 5.954.021 matrículas, em 28.671 cursos de graduação presencial e a distância. O número de inscrições para esses cursos, em 2009 foi de 6.889.269. Já o número de concluintes foi de 959.197, 66,1% (RODRIGUEZ.A.2012)

Para melhor visualização podemos dizer aproximadamente que a cada 207 matrículas por curso apenas 33 dos matriculados se formam, ou seja mais da metade, cerca de 174 abandonam ou reprovam no curso, por isso escolher bem é de extrema importância, para que haja menos vagas ociosas por abandono de curso e possivelmente um menor número de reprovados pois alunos que se sentem bem com o que estudam tem menos chance de reprovar.

Pode-se dizer que a escolha profissional é algo que muda a vida do indivíduo e uma escolha baseada em informações pode aumentar a chance torná-lo mais realizado. Se todos escolhessem bem, poderíamos estar iniciando um processo de aumento do número de cidadãos realizados com suas escolhas e logo isto traria um benefício não só para eles, mas também para a sociedade que temos hoje, voltada para a produção de bens e serviços. Profissionais realizados tendem a trabalhar melhor e a produzir mais.

Na Alemanha, obtêm-se melhores resultados na orientação profissional quando "(...) os professores integram-no em suas aulas. Outros métodos são ainda usados frequentemente: estudo de caso, simulação de trabalho e experimentação de papéis, excursões para empresas ou Centros de Informação Profissional e períodos de estágios e experiência no trabalho. É comum que as escolas recebam visitas de representantes do mundo real do trabalho, como peritos

profissionais, empregadores e orientadores de formação para apresentarem a vida real do mundo do trabalho (BOHOSLAVSKY ,1977).

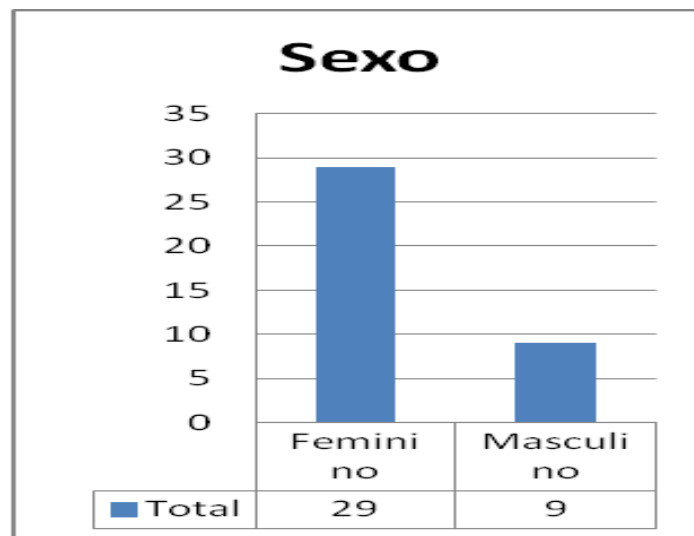
Não existe um padrão específico para a orientação profissional, ela pode ser feita exclusivamente (orientador e orientando) ou em grupos grandes ou pequenos, com atividades, palestras, visitas e aulas por exemplo. As atividades teriam objetivo de ver as habilidades dos alunos e suas preferências, as palestras seriam feitas por profissionais das áreas escolhidas pelos estudantes, as visitas serviriam para fazê-los conhecer os lugares de trabalho e como ele é feito, e nas aulas teria uma explicação superficial sobre os cursos das universidades e sobre o meio de trabalho no qual estão inseridos. Na escola a OP pode variar de acordo com a demanda dos alunos e a possibilidade e disponibilidade da escola e seus profissionais.

### CAPÍTULO III

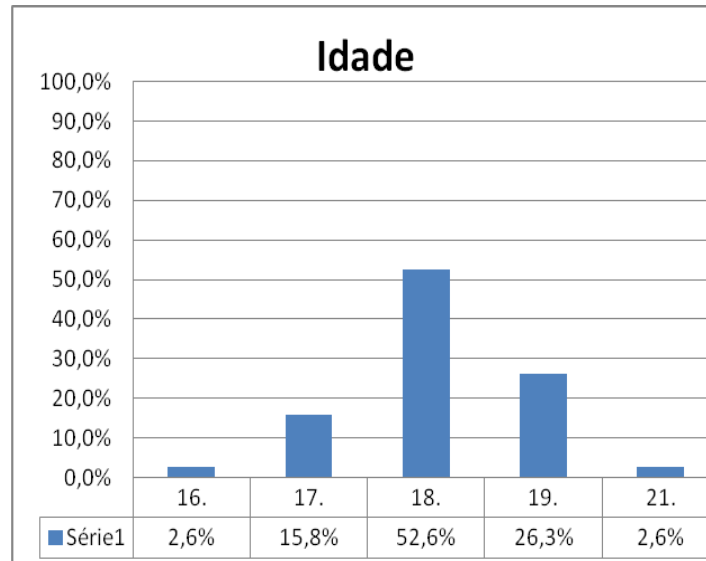
#### ORIENTAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL

##### Resultado da pesquisa de campo e sua relação com orientação profissional e escola

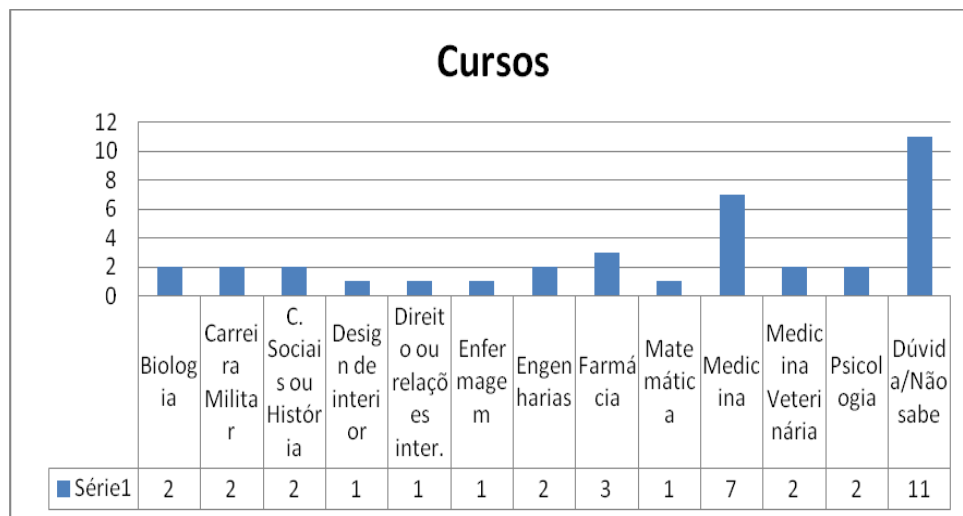
Após a aplicação do questionário, separamos por curso e inserimos no EPIinfo e depois com o auxílio do estatístico da EPSJV, transformamos os dados dos questionários em tabelas, as quais apresentamos e analisamos neste capítulo.



A maioria da amostra foi composta por pessoas do sexo feminino, isto é, 76% das pessoas que responderam eram do sexo feminino e 23,6% eram do sexo masculino. Por causa dessa diferença deveremos levar em consideração que o número da amostra de pessoas do sexo masculino é bem pequena, logo cada questionário preenchido pelos meninos equivale a 11,1% deste grupo de 9 respondentes.



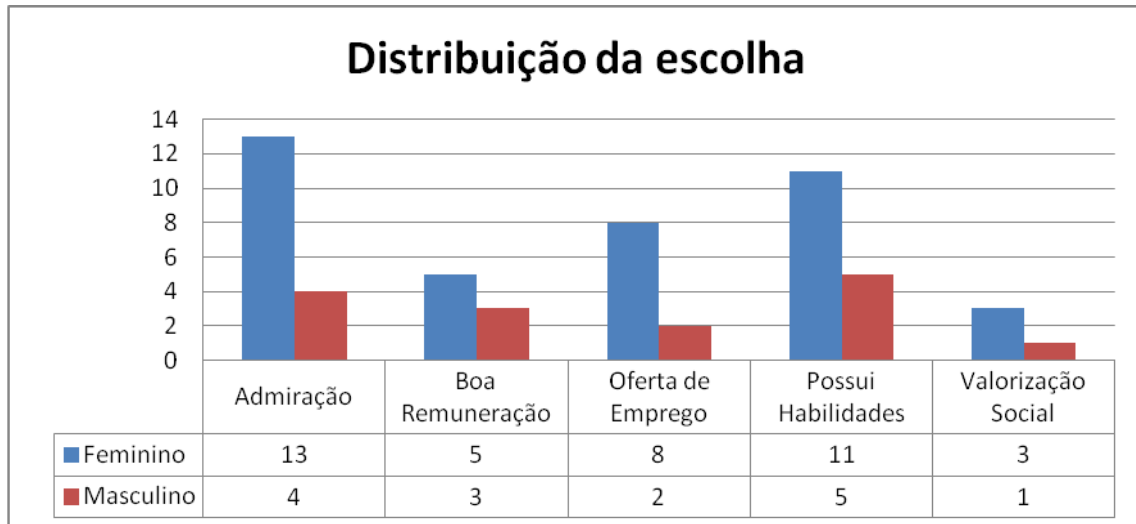
A faixa etária compreendeu de 16 a 21 anos, sendo mais da metade da população com 18 anos. Isto significa que 81,5% dos estudantes pesquisados já atingiu a maioridade civil.



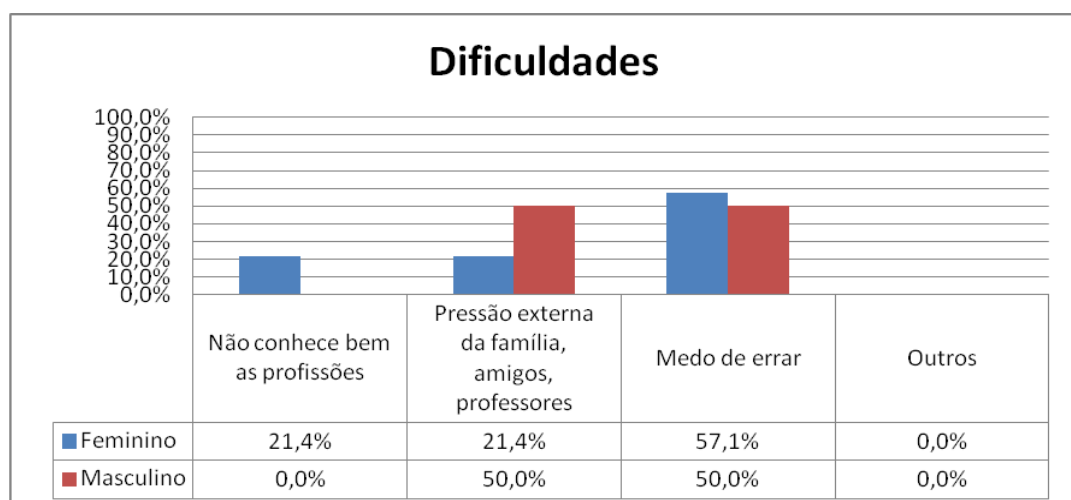
Ao analisarmos os cursos e o número de pessoas que os escolheram, podemos reparar que 39,47% vão continuar na área da saúde enquanto 28,97% não sabem qual curso seguir.

Estes que não sabem qual curso seguir compõe um numero considerável de pessoas, que nos deixa a refletir sobre a possibilidade de uma Orientação profissional, que estaria atuando para ajudá-los a descobrir qual curso seguir. O fato de ser menos da metade da amostra não desqualifica a recomendação da inserção desta orientação na escola, pois não é porque apenas uma minoria possui dúvidas que elas não precisem ser tiradas, é como deixar de fabricar um determinado tipo de remédio, pois pequena parte da população precisaria; esta atitude enfatizaria a exclusão de determinado grupo. Vale ressaltar que a orientação Profissional não é

apenas para aqueles que não sabem qual curso fazer, mas também para que os que já sabem conheçam melhor e se certifiquem de que é isso que realmente querem.

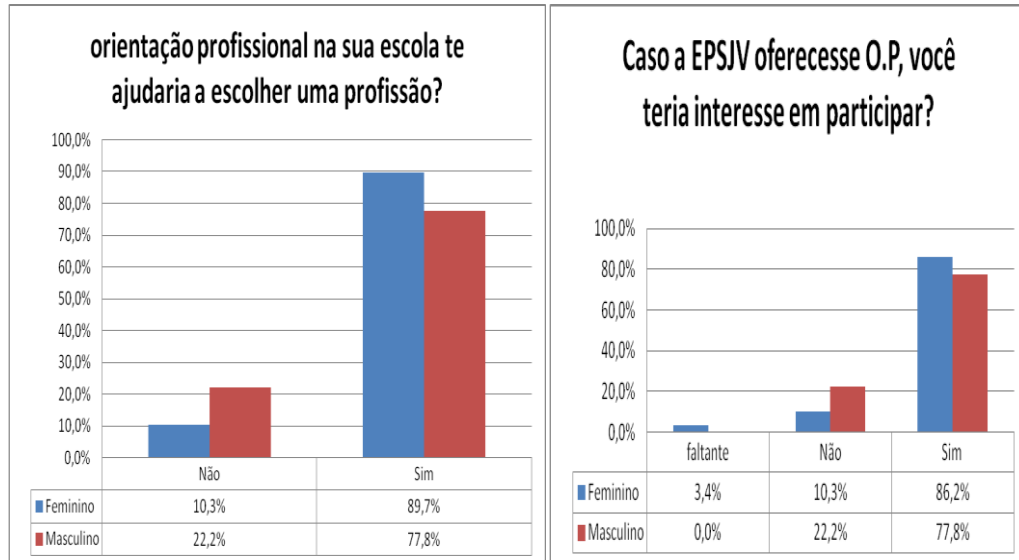


Dos fatores que motivam a escolha profissional nas pessoas que já sabem qual curso seguir podemos reparar que a maioria escolhe por admiração da profissão e por possuir ou achar que possui habilidades para a exercer. Uma minoria optou pela valorização social e pela boa remuneração.



Um dos fatores que mais dificulta a escolha é o medo de errar, a pressão externa da família, amigos e professores e depois o não conhecer bem as profissões. Este cenário facilita

uma escolha que não seja a melhor e o surgimento de futuros profissionais que não sentem prazer no trabalho que exercem diariamente, se sentindo incompletos pois não se identificam com a tarefa que exercem, ou com o curso que escolheram.



A maioria das pessoas acha que a orientação na escola os ajudaria, independente de já saberem ou não sua profissão, assim como quase a mesma quantidade participaria caso a escola oferecesse. Este é um cenário bastante favorável para a escola oferecer um programa de Orientação profissional. considerando que os últimos anos do ensino médio são os que têm maior demanda e necessidade de realizar essa orientação, este programa poderia ser facilmente inserido neste meio, logo que aproximadamente 30% da amostra ainda não sabe qual curso seguir no ultimo ano no nível médio.

Portanto os resultados da pesquisa corroboram a hipótese de que existe uma demanda para a realização de orientação profissional nesta escola. Vale acrescentar que percebemos a formação na EPSJV tem relação com os fatores considerados mais importantes na tomada de decisão (admiração por profissionais que exercem a profissão e acreditar possuir as habilidades necessárias para determinada profissão)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma questão comum entre nós, jovens chegamos a um ponto que precisamos nos decidir sobre qual curso seguir é: "qual profissão me deixará mais realizado(a)?", "qual profissão vai me dar uma boa condição economicamente?". O ideal seria a junção dos dois. "Por exemplo, muitos adolescentes estabelecem: "gosto disso, mas não quero morrer de fome"; outros querem escolher uma carreira como trabalho e outros como hobby.

No mundo capitalista em que vivemos, muitas vezes não podemos idealizar uma profissão, antes precisamos conhecê-la, saber se encaixa com nossas habilidades e se existe um mercado disponível para trabalhar como tal.

Vale lembrar que ao escolhermos uma profissão, estamos deixando um leque de outras possibilidades. Escolha é uma perda, pois você deixa, por exemplo, de ser um outro tipo de profissional, e escolher uma carreira não é simplesmente escolher com o que trabalhar, mas também está pensando para que fazê-lo, " está pensando num sentido para a sua vida, esta escolhendo um como, delimitando um quando e onde, isto é, está escolhendo o inserir-se numa área específica da realidade ocupacional"( BOHOSLAVSKY ,1977).

Como diria Gorki" Quando o trabalho é prazer, a vida é uma grande alegria. Quando o trabalho é dever, a vida é uma escravidão." De que adianta trabalhar em algo por dinheiro e viver em uma infelicidade, visto que escolher um trabalho é de certa forma escolher uma maneira de viver.

Ser escravo do capital, na sociedade capitalista pode não ser tão incomum, porém se temos a oportunidade de escolher algo que temos mais afinidade nossa qualidade de vida obviamente aumentará, sem comentar que se o individuo faz algo que gosta seu desempenho se sobressai entre os demais, a competitividade é uma das características da nossa sociedade, quando se destaca em algo consegue melhores chances de se inserir no mercado de trabalho.

Acreditamos que a escola pode tanto diminuir as desigualdades sociais quanto aumentar ou enfatizar. A medida que há um maior investimento na educação pública, amplia-se o acesso a escolas de qualidade para pessoas desfavorecidas economicamente. Quando este investimento se dá de uma forma medíocre, como o que ocorre hoje em dia (com 5,80% do PIB gasto em uma educação pouco qualificada, ocupando um lugar de 55º no ranking de leitura, 58º no de matemática e 59º no de ciências, obtendo o 59º lugar do ranking com 65 países) o a educação

acaba enfatizando esta desigualdade econômica, onde estas pessoas são desfavorecidas na medida em que não recebem uma educação de qualidade e não conseguem ingressar no sistema de ensino superior, sem condições de financiar o ensino particular, o que diminui as chances de conseguir um bom emprego e em muitos casos mesmo começando a trabalhar continuam com o desfavorecimento econômico.

Pensamos que ao delimitar "o que é ser jovem" baseado no que conhecemos, excluimos outras culturas que o que conhecemos por jovens aqui, lá podem ser tratados como adultos, e ou se comportarem de uma forma totalmente diferente, por isso trabalharemos este termo jovem com pessoas entre (14 a 21 anos), trazendo apenas as questões físicas e psíquicas de desenvolvimento, que em qualquer cultura estes jovens tem em comum, assim como a pouca experiência de vida que os torna, em sua maioria, imaturos ao tomar uma decisão.

Apesar de todas as escolas exercerem suas práticas e políticas educacionais de acordo com uma determinada ideologia, uma escola não deveria impor esta ideologia aos estudantes devido a essa imaturidade, pois os alunos podem acabar se tornando seguidores de algo sem ao menos refletir ou aprofundar conhecimento sobre esta mesma e outras que se opõe ou não. No caso da escola pesquisada da qual faço parte do corpo estudantil a ideologia adotada é a Marxista, e penso que a maneira que ela é transmitida poderia ser diferente e acompanhada de outros pensadores para que os estudantes possam conhecer e se posicionarem diante de cada um.

Alunos expostos diariamente a uma série de questões ideologicamente fundamentadas, trazidas de forma implícita ou explícita, acabam formando uma opinião baseada em apenas uma ideia, que lhe foi constantemente imposta, induzindo-os a determinadas ações, sem uma reflexão por parte destes.

Sabendo que toda história não possui apenas um "lado", é importante conhecer e compreender todos os "lados" antes de formar uma opinião crítica e coesa, sobre determinado assunto, não só sua ideologia (política ou não) como a escolha da profissão, o jovem deveria conhecer as demais profissões antes de escolher a sua. A orientação profissional no entanto, seria inserida para dar base sobre o mercado de trabalho, sem favorecer nenhuma ou profissão específica ou curso superior, estaria trabalhando em apresentar para os jovens este "mundo" tão grande e cheio de possibilidades que é o "mundo" do trabalho.

Assim como defendemos uma orientação profissional na escola que não favorece uma profissão, defendemos uma escola sem religião (laica) e sem partido ou ideologia, considerando que muitas vezes os alunos que não tem um posicionamento político podem ser facilmente influenciados, e aqueles que possuem posicionamento se sentem não inseridos e excluídos da

mesma forma que os adeptos uma religião diferente da adotada pela escola, e no caso da profissão os alunos acabariam omitindo os reais desejos sobre determinada profissão pois sua "orientação" já seria "programada" a induzi-los a uma determinada profissão, e não é isso que queremos. O ideal seria a escola apresentar o leque de opções, sendo imparcial, em todos esses aspectos, incluindo a orientação profissional.

Com esta pesquisa, aplicando um questionário, vimos que a maioria dos alunos que ainda não sabem qual curso fazer, sentem medo de errar na escolha e dos que já sabem, escolhem seu curso por admiração ou por achar que possui as habilidades, vimos também que a maioria acha que um projeto de Orientação Profissional os ajudaria com suas incertezas ou comprovaria que de fato que sua escolha é a melhor para ele, com isso muitos também se interessaram em participar caso a escola ofereça. A Orientação profissional traz informações atuais sobre o mercado de trabalho entre outros conhecimentos neste meio, obtivemos um cenário bastante positivo e promissor, visto que é isso que este projeto traz como defesa, a orientação profissional nas escolas com nível médio, independente de oferecerem ou não curso técnico(assunto abordado anteriormente), para pelo menos os alunos que já estão em último ano.

## Referências Bibliográficas

ALVIM, J. L. Papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP. **Nuances: estudos sobre educação**. São Paulo, v.23, n.24 p. 237-240, set./dez. 2012. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1901/Joselene>

ARAÚJO, S. M. Adolescência e Juventude: a construção histórica de algumas concepções. Criminalização da pobreza no capitalismo contemporâneo: Um estudo sobre a política socioeducativa para adolescentes em conflito com a lei no Brasil. Dissertação de Mestrado. ESS / UFRJ, 2013.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro. 2ªed. LTC. 2011.

BARROS, Myriam M. L. (org.) Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1998. P. 49-67

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional a estratégia clínica*. 13ª Ed. 1977.

DEBERT, G.G. . “A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade.” In:

ESTATUTO DA JUVENTUDE. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)

FRIGOTTO. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2ª edição. 2009

LASSANCE, M.C & SPARTA, M. A orientação profissional e as mudanças no mundo do trabalho. Revista Brasileira de orientação profissional, 2003, 4, (1/2), pp. 13-19

LEVENFUS, R.S & SOARES, D.H.P. *Orientação vocacional ocupacional novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre. 2002

LORENCIO,H.J.C,LUCENA,R.M,COSTA,E.C.T. *dificuldades dos jovens da escolha de uma profissão: revelações de ingressantes no ensino superior em diferentes áreas no agreste pernambucano*.2008.

LUCCHIARI, D. H. **O Que é Escolha Profissional?** São Paulo, 1998, 84 págs. Editora Brasiliense.

MARX, Karl. **Reflexiones de um joven sobre la elección de profesión**,1835. Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol/m-e/1830s/1835-viii-10.html>. Acesso em: 03 de novembro de 2014.

NOGUEIRA, C.M.M & NOGUEIRA, M.A.A *sociologia da educação de Pierre Bourdieu:Limites e contribuições*.2002

OLIVEIRA ,CM.R & NEIVA, K.M.C. *orientação vocacional/profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional*.São Paulo. jun. 2013

PICANÇO.F. *Juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior*. Rio de Janeiro.2015

RODRIGUEZ, Alexandre.*Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro – um estudo de caso*. São paulo.2012

SANTOS,A.P, CERQUEIR E.A.*ENSINO SUPERIOR: trajetória histórica e políticas recentes*.Florianópolis.2009.

<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>. Site acessado em outubro de 2015

WOOD, Thomaz. **Um tiro no escuro, a escolha profissional é um caso típico de tomada de decisão na ausência de informações**. Revista Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/816/um-tiro-no-escuro-6054.html> Acesso em: 03 de novembro de 2014.

## APÊNDICE



### QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

#### *Qual Profissão Seguir? Um Estudo sobre os dilemas da escolha profissional de jovens estudantes do Ensino Médio.*

- 1) Curso: ( ) Gerência em Saúde ( ) Análises Clínicas  
 2) Idade: \_\_\_\_\_  
 3) Sexo: ( ) M ( ) F

#### **4) Após a conclusão do ensino médio, você pretende cursar o ensino superior?**

( ) Sim ( ) Não

**Se sim,** já sabe qual graduação fará? Qual?

\_\_\_\_\_

#### **5) Se você não sabe qual graduação fazer, o que dificulta a sua escolha?**

- ( ) Não conhece bem as profissões  
 ( ) Pressão externa da família, amigos, professores  
 ( ) Medo de errar  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

#### **6) Se você já sabe qual graduação fazer, o que considerou na sua escolha? (pode marcar mais de uma opção)**

- ( ) Boa remuneração que a profissão oferece  
 ( ) Possui habilidades necessárias para exercício desta profissão  
 ( ) Boa oferta de vagas de emprego  
 ( ) Admiração por pessoas que exercem a profissão  
 ( ) Valorização pela sociedade desta profissão  
 ( ) Agradar família e/ou amigos e/ou professores ao escolher esta profissão

#### **7) Você acha que a orientação profissional (O.P) na sua escola te ajudaria a escolher uma profissão?**

( ) Sim ( ) Não

#### **8) Caso a EPSJV oferecesse um programa de (O.P), você teria interesse em participar?**

( ) Sim ( ) Não



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da pesquisa **“QUAL PROFISSÃO SEGUIR? Um estudo sobre os dilemas da escolha profissional de jovens estudantes do ensino médio”**. Sua participação é voluntária, podendo você desistir ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que tenha nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que estuda/trabalha.

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender o papel da orientação profissional para jovens do ensino médio como uma ferramenta que possa contribuir na superação das dificuldades da escolha profissional. Pretende identificar quais fatores os jovens consideram para a decisão a respeito da escolha profissional e compreender de que maneira a orientação profissional pode colaborar para as decisões de jovens do ensino médio.

Sua participação se dará por meio do preenchimento de um formulário anônimo auto-respondente. Não existem quaisquer riscos relacionados à sua participação. Caso participe estará contribuindo para que esta questão da escolha profissional e orientação profissional sejam avaliadas e os objetivos acima citados sejam atingidos.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será mantida em sigilo. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço da pesquisadora. Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato a qualquer momento.

Pesquisadora: Nathália Knopp Ferreira

Endereço: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz.

Av. Brasil 4365, Manguinhos. Rio de Janeiro – RJ CEP 21040-900.

Telefone: 98052-3221,

Pesquisadora: Ariadna Patricia Estevez Alvarez

Endereço: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, sala 311, Fundação Oswaldo Cruz.

Av. Brasil 4365, Manguinhos. Rio de Janeiro – RJ CEP 21040-900.

Telefone: 3865-9758

Comitê de Ética em Pesquisa

Endereço: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) – sala 311, Fundação Oswaldo Cruz.

Av. Brasil 4365, Manguinhos. Rio de Janeiro – RJ CEP 21040-900

Telefone: 3865-9710.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

